

**Impactos dos traumas da infância no desenvolvimento adolescente:
Consequências emocionais, sociais e psicológicas**

Jucyellen Maria de Araújo Lima

Letícia Ferreira e Silva

Mariana Faustino Rocha Santos

Neila Beatriz Santos de Pina

**Universidade Evangélica de Goiás – Unievangélica
Curso de Graduação em Psicologia**

Nota dos Autores

Agradecemos a Deus, pela força, sabedoria e orientação ao longo deste trabalho. Agradecemos também às nossas famílias, pelo apoio incondicional e por estarem sempre ao nosso lado. Agradecemos aos nossos colegas, pela troca de conhecimentos e pelo incentivo constante. Por fim, expressamos nossa sincera gratidão à nossa orientadora, cuja dedicação, orientação e apoio foram fundamentais para a realização deste estudo.

RESUMO

Este estudo aborda os impactos dos traumas infantis no desenvolvimento de adolescentes, focando nas consequências emocionais, psicológicas e sociais desses eventos adversos. Traumas vivenciados na infância, como abuso físico, psicológico e emocional, têm sido associados a diversos problemas de saúde mental na adolescência, incluindo transtornos de ansiedade, depressão e dificuldades no desenvolvimento da identidade. A pesquisa destaca que, enquanto a infância é um período crítico de desenvolvimento cerebral e emocional, os traumas precoces podem gerar efeitos duradouros, influenciando o comportamento e a saúde mental ao longo da vida. A adolescência é descrita como uma fase de transição, onde os jovens buscam independência e constroem relacionamentos fora do núcleo familiar. Para aqueles que passaram por traumas na infância, esse processo é mais desafiador, com maiores riscos de conflitos emocionais e vulnerabilidade a transtornos mentais. O estudo também examina a situação no Brasil, onde traumas infantis, como violência doméstica e negligência, são prevalentes, destacando a necessidade urgente de intervenções. A metodologia adotada foi uma revisão bibliográfica sistemática, que analisa artigos publicados entre 2014 e 2024 sobre os efeitos dos traumas infantis. A pesquisa incluiu diferentes tipos de traumas e suas implicações no desenvolvimento adolescente, indicando que intervenções precoces podem reduzir os impactos negativos e ajudar na construção de resiliência. Com isso, a pesquisa contribui para o entendimento e a formulação de políticas públicas e práticas que promovam a saúde mental e o bem-estar dos adolescentes afetados por traumas.

Palavras-Chave: Desenvolvimento adolescente. Saúde mental. Traumas infantis.

1. INTRODUÇÃO

Os traumas vivenciados na infância foram foco de intensas pesquisas devido aos seus efeitos duradouros no desenvolvimento humano. Estudos em áreas como psicologia do desenvolvimento, neurociência e sociologia revelaram que experiências traumáticas precoces podem impactar profundamente a saúde mental e o comportamento ao longo da vida (Perry; Szalavitz, 2017; Van der Kolk, 2015). Esses estudos, abordam o trauma como uma experiência adversa vivenciada que causa impacto significativo no desenvolvimento emocional, psicológico e social. Os traumas na infância podem ser definidos como eventos ou situações profundamente estressantes que afetam o bem-estar e a segurança emocional da criança, ultrapassando sua capacidade de lidar com o ocorrido. Esses traumas incluem abusos físicos, emocionais e negligência, com efeitos duradouros que frequentemente se manifestam durante a adolescência e a vida adulta.

Entre os principais efeitos, destacaram-se transtornos de ansiedade e depressão, dificuldades de relacionamento e problemas de comportamento social. Esses traumas se tornaram ainda mais significativos pelo fato de a infância ter sido um período crítico de desenvolvimento, no qual o cérebro e as emoções foram extremamente sensíveis às influências externas. Portanto, entender as repercussões desses eventos foi essencial para elaborar intervenções que promovessem o bem-estar e o desenvolvimento saudável (Perry; Szalavitz, 2017; Van der Kolk, 2015).

A adolescência, marcada por mudanças físicas, emocionais e sociais rápidas, representou uma fase de transição entre a infância e a idade adulta. Nesse período, os jovens buscavam construir uma identidade, alcançar independência e formar relacionamentos significativos além do núcleo familiar. Contudo, para aqueles que enfrentaram traumas na infância, esses processos se tornaram mais desafiadores. Pesquisas indicam que adolescentes com históricos de trauma foram mais propensos a experimentar conflitos emocionais intensos, maior vulnerabilidade a transtornos de saúde mental e dificuldades para construir uma identidade estável. Assim, as consequências dos traumas infantis na adolescência emergiram como um tema crítico para o desenvolvimento da saúde mental e social dos jovens (Perry; Szalavitz, 2017; Van der Kolk, 2015).

A situação no Brasil foi preocupante: diversas condições que geraram traumas na infância, como violência doméstica, abusos e negligência, tinham alta prevalência

no país. Dados recentes mostraram que muitos adolescentes viviam com as consequências dessas experiências traumáticas, o que reforçou a necessidade de estudos que aprofundassem o entendimento sobre esse tema. Nesse contexto, a psicologia teve um papel fundamental para compreender e intervir nesses casos, auxiliando os indivíduos afetados a lidar com os impactos negativos das experiências traumáticas. Foi, portanto, essencial examinar como essas situações impactaram o desenvolvimento dos adolescentes e identificar maneiras de reduzir esses efeitos adversos (Perry; Szalavitz, 2017; Van der Kolk, 2015).

Este estudo abordou especificamente adolescentes entre 12 e 18 anos, visando investigar como os traumas emocionais, físicos ou psicológicos vivenciados na infância afetaram o desenvolvimento subsequente. Com base na literatura, observou-se que tais experiências adversas influenciaram não apenas a saúde mental, mas também a capacidade dos jovens de estabelecer relacionamentos e manter uma autoestima saudável. Dessa forma, a pesquisa teve como propósito contribuir para uma compreensão mais ampla dos desafios enfrentados por adolescentes com histórico de trauma, bem como apontar caminhos para intervenções e apoio clínico mais eficazes.

A justificativa para o desenvolvimento desta pesquisa esteve na relevância crescente de entender como os traumas na infância afetaram a vida dos adolescentes, considerando-se a magnitude dos transtornos mentais relacionados a essas experiências. Estatísticas indicaram que um em cada cinco adolescentes no mundo sofria de algum transtorno mental, muitos dos quais relacionados a experiências traumáticas. Em face dessa realidade, foi fundamental investigar de que maneira os traumas impactaram os jovens e quais estratégias podem ser desenvolvidas para atenuar esses efeitos, promovendo um desenvolvimento saudável e fortalecido.

O estudo buscou também oferecer subsídios para políticas públicas e práticas clínicas voltadas para essa população vulnerável, reforçando a importância de intervenções que promovam a resiliência e o bem-estar. Com base nos resultados, esperava-se contribuir para a formação de profissionais de saúde mental, educadores e pais, ampliando o entendimento dos mecanismos que envolvem os traumas infantis e suas consequências na adolescência. Esse conhecimento permitiria a elaboração de abordagens mais eficazes e sensibilizadas para lidar com essas questões.

Com base na situação apresentada, a pergunta que norteou esta pesquisa foi: Como os traumas vivenciados na infância impactaram o desenvolvimento emocional,

psicológico e social dos adolescentes? Essa pergunta orientou a análise dos efeitos das experiências traumáticas no desenvolvimento e no comportamento dos adolescentes, oferecendo uma visão abrangente das dificuldades enfrentadas por essa população em função de vivências adversas durante a infância.

O objetivo geral da pesquisa foi analisar os impactos dos traumas infantis no desenvolvimento dos adolescentes, buscando compreender como essas experiências adversas influenciaram a saúde mental e o comportamento de jovens entre 12 e 18 anos. A pesquisa enfocou os diferentes tipos de trauma (emocional, físico e psicológico) e sua correlação com transtornos de ansiedade, depressão, problemas de relacionamento e dificuldades na formação de identidade, com o intuito de compreender o alcance e as implicações dessas vivências.

Os objetivos específicos deste estudo incluíram: identificar os principais tipos de traumas infantis que afetaram o desenvolvimento dos adolescentes; examinar a relação entre traumas emocionais e a prevalência de transtornos como ansiedade e depressão; analisar como os traumas físicos influenciaram o comportamento e os relacionamentos; avaliar o impacto dos traumas psicológicos na autoestima e na formação de identidade; investigar fatores de resiliência que poderiam auxiliar na superação dos efeitos negativos; e revisar as intervenções existentes para reduzir os impactos dos traumas. Cada um desses objetivos buscou esclarecer aspectos específicos da relação entre traumas na infância e desenvolvimento adolescente.

Ao reunir e analisar criticamente as pesquisas existentes, este estudo teve como objetivo oferecer insights valiosos para informar práticas clínicas e políticas públicas voltadas ao apoio de adolescentes afetados por traumas infantis. Dessa forma, esperava-se que os resultados contribuíssem para a construção de um futuro mais saudável e resiliente para esses jovens, possibilitando que superassem as adversidades e construíssem vidas pautadas pelo bem-estar e pela realização pessoal.

2. METODOLOGIA

Esta pesquisa é uma revisão bibliográfica com aplicação de pesquisa sistemática, que visa identificar e analisar os impactos dos traumas vivenciados na infância no desenvolvimento emocional, psicológico e social dos adolescentes. A escolha por uma revisão bibliográfica sistemática justifica-se pela necessidade de

reunir e avaliar criticamente estudos recentes que abordem o tema, promovendo uma compreensão abrangente e atualizada sobre o assunto.

Para alcançar os objetivos propostos, a pesquisa foi estruturada como uma revisão bibliográfica de caráter sistemático. Esse tipo de abordagem permite a compilação e análise de informações já publicadas, organizando o conhecimento acumulado sobre os efeitos dos traumas infantis no desenvolvimento adolescente, e estabelecendo uma base sólida para discussões e recomendações futuras.

A busca de artigos foi realizada exclusivamente no Google Acadêmico devido à sua abrangência e acessibilidade, o que permitiu encontrar uma vasta gama de trabalhos relevantes sobre o tema em questão. Esta plataforma fornece uma variedade de fontes acadêmicas, incluindo publicações científicas que atendem ao critério de originalidade e especificidade do tema abordado.

Para garantir que os estudos selecionados fossem relevantes e recentes, foram estabelecidos critérios específicos de inclusão e exclusão:

- Período de Publicação: Foram incluídos artigos publicados nos últimos dez anos (2014 a 2024), com o objetivo de assegurar que os estudos revisados fossem recentes e refletissem o estado atual do conhecimento sobre o tema.
- Idioma: Somente foram considerados artigos em português, facilitando o entendimento e aplicação dos resultados no contexto nacional.
- Tipo de Publicação: Apenas artigos originais foram incluídos, excluindo-se revisões sistemáticas ou integrativas. Esta escolha visou assegurar que os estudos analisados apresentassem dados empíricos e análises primárias sobre os impactos dos traumas infantis no desenvolvimento adolescente.

A estratégia de busca foi formulada a partir das palavras-chave principais do tema: “trauma da infância” e “desenvolvimento do adolescente”. Esses termos foram combinados com o operador booleano “AND” para refinar os resultados e garantir que os estudos encontrados abordassem ambas as áreas temáticas. A estratégia completa de busca utilizada foi: "trauma da infância AND desenvolvimento do adolescente".

Após a aplicação da estratégia de busca no Google Acadêmico, obteve-se um total de 35.200 resultados. Para adequar-se aos critérios de inclusão, filtrou-se o período de 2014 a 2024, resultando em 16.300 artigos. Posteriormente, foi realizada uma triagem inicial, que consistiu na leitura dos títulos e resumos dos estudos encontrados, para verificar sua pertinência ao tema e conformidade com os critérios

estabelecidos. Nessa etapa de triagem, foram selecionados 135 artigos que apresentaram maior potencial de relevância.

Em uma segunda fase de triagem, foi realizada uma análise mais aprofundada dos resumos, e os estudos que não abordavam diretamente os impactos dos traumas infantis no desenvolvimento adolescente foram excluídos. Após essa análise, foram selecionados 20 artigos para leitura completa. Dos artigos lidos integralmente, 7 artigos atenderam a todos os critérios de inclusão e exclusão, sendo considerados para a análise final.

Os artigos selecionados foram organizados e analisados de forma a identificar os principais tipos de traumas infantis abordados, bem como suas consequências emocionais, psicológicas e sociais no desenvolvimento dos adolescentes. A análise incluiu a classificação dos traumas em categorias (emocionais, físicos e psicológicos) e a identificação das correlações com problemas de saúde mental e dificuldades comportamentais na adolescência. Além disso, foram discutidas as intervenções e fatores de resiliência mencionados nos estudos, que podem mitigar os impactos negativos dos traumas.

Ao final da análise, os 7 artigos selecionados forneceram uma base robusta de informações sobre os impactos dos traumas infantis no desenvolvimento adolescente.

3. RESULTADOS

A partir da revisão bibliográfica sistemática realizada, foram selecionados 7 artigos que atenderam aos critérios de inclusão e exclusões definidos na metodologia. Esses artigos fornecem uma visão detalhada sobre os impactos dos traumas vivenciados na infância no desenvolvimento emocional, psicológico e social dos adolescentes.

A análise dos estudos permitiu identificar diferentes tipos de traumas, categorizados em aspectos emocionais, físicos e psicológicos, e suas respectivas influências no bem-estar e comportamento dos adolescentes. Os resultados obtidos, apresentados de forma de Tabela (Tabela 1), sintetizados pelas principais evidências encontradas, oferecendo uma base sólida para a compreensão dos desafios enfrentados por essa população e para o desenvolvimento de disciplinas e políticas voltadas à saúde mental e resiliência juvenil.

Tabela 1 - Resultados dos estudos incluídos na revisão

AUTOR	TÍTULO	OBJETIVO	TIPO DE ESTUDO	RESULTADOS
CARTAXO, M. S. B. (2024).	O trauma do abuso sexual infantil em meninas: uma visão Psicanalítica.	Discutir os possíveis traumas causados em crianças que sofreram algum tipo de abuso sexual, tendo como pano de fundo a teoria psicanalítica de Freud, sendo um estudo mais aprofundado sobre meninas que foram abusadas sexualmente e os traumas de-correntes do abuso.	Revisão bibliográfica com visão Psicanalítica.	O estudo aponta que traumas e abusos na infância, especialmente sexuais, geram respostas psicológicas complexas, onde a fantasia pode servir como defesa. Baseado na psicanálise freudiana, ele sugere que a falta de resolução de conflitos infantis, como o complexo de Édipo, pode influenciar comportamentos abusivos na vida adulta. A pesquisa destaca a importância de políticas de prevenção e apoio às vítimas, e propõe uma abordagem interdisciplinar para uma compreensão mais completa do impacto psíquico do abuso infantil.

FARO, A.; MENEZES, M. S. (2023)	Avaliação da Relação entre Eventos Traumáticos Infantis e Comportamentos Autolesivos em Adolescentes.	verificar a relação entre eventos traumáticos (ET) na infância e a ocorrência de comportamentos autolesivos em adolescentes.	Quantitativa, de caráter descritivo e analítico.	Os resultados da pesquisa indicaram que a ocorrência de traumas infantis (TE) está significativamente associada à prática de autolesão entre os adolescentes. Uma análise de moderação, que investigou a interação entre o abuso e a prática de autolesão, revelou que não houve moderação significativa pelo sexo e idade em geral. No entanto, no caso de abuso físico, o efeito de moderação pela idade foi limítrofe, indicando que os adolescentes mais novos (15 e 16 anos) que sofreram abuso físico na infância eram mais vulneráveis à prática de autolesão. As altas taxas de trauma e autolesão observadas ressaltam a gravidade do problema, apontando para a necessidade de intervenções focadas na prevenção e no controle dos fatores de risco entre os jovens.
ARVANAS, C. <i>et al.</i> (2022)	Trauma na infância, evitamento da dor psicológica e comportamentos autolesivos em jovens adultos.	Testar os efeitos de mediação e moderação de diferentes facetas da dor psicológica, dimensão cognitiva, dimensão afetiva e dimensão de evitamento, na relação entre trauma na infância e comportamentos autolesivos em jovens adultos.	Pesquisa quantitativa de análise correlacional.	Verificou-se que a dimensão de evitamento da dor psicológica medeia parcialmente a relação entre trauma na infância e comportamentos autolesivos.
BASTOS, A. G. <i>et al.</i> (2022)	Associação entre precocidade do trauma psíquico e tentativas de suicídio: uma experiência de pesquisa.	Investigar a evidência entre traumas na infância, causados por figuras parentais, e a ocorrência de tentativas de suicídio (TS) na vida adulta.	Estudo observacional.	Os resultados demonstraram uma associação significativa entre experiências traumáticas na infância e ocorrência de tentativas de suicídio na vida adulta. Esse achado sublinha o impacto do trauma psíquico precoce na formação do desejo de interrupção a própria vida no futuro. O estudo sugere a necessidade de intervenções precoces tanto na infância quanto na fase adulta para vítimas de traumas, além de destacar a importância de novos estudos sobre o tema.

SERRALTA, F. S.; WAIKAMP, V. (2018)	Repercussões do trauma na infância na psicopatologia da vida adulta.	examinar as influências dos traumas infantis nos sintomas psicopatológicos na vida adulta.	Pesquisa quantitativa.	Os resultados apontam que a maioria dos pacientes foram expostos a adversidades na infância e que diversos traumas passados apresentam associação positiva significativa com várias dimensões de sintomas atuais. Também foi constatado que o índice de trauma total prediz o nível de sofrimento psicológico derivado dos sintomas. Os achados corroboram a literatura que afirma as consequências psicológicas adversas do trauma infantil na saúde mental do adulto.
BOTELHO, A. C. B.; OLIVEIRA, I. R.; VASCONCELOS, N. M. de. (2016)	Prevalência de traumas infantis: investigação com adolescentes de uma escola pública em Salvador.	Verificar a prevalência de traumas vividos por adolescentes, alunos de uma escola pública de Salvador.	Pesquisa quantitativa com delineamento de ensaio clínico.	Os resultados demonstraram que 92,7% dos adolescentes sofreram algum tipo de abuso na infância. Dentre os três tipos de abuso investigados, a prevalência do abuso emocional foi de 90,87%, a de abuso físico, de 42,34% e a de abuso sexual, de 11,67%. Os abusos foram mais frequentes no sexo masculino do que no feminino. A investigação sobre traumas sofridos na infância possibilita melhor compreensão da etiologia dos transtornos psiquiátricos e ratifica a necessidade do desenvolvimento de políticas públicas de proteção a crianças e adolescentes.
VIANA, T. C.; ZAVARONI, D. M. L. (2015)	Trauma e Infância: Considerações sobre a Vivência de Situações Potencialmente Traumáticas.	O estudo busca discutir, com base na teoria freudiana, o papel do acontecimento na formação do trauma, enfatizando as consequências dos eventos potencialmente traumáticos vividos na infância.	Trata-se de uma pesquisa teórica, com abordagem qualitativa, fundamentada na análise conceitual e metapsicológica da teoria freudiana.	O estudo propõe uma nova terminologia — situação ambiental traumática — para descrever o papel do evento no desenvolvimento do trauma, diferenciando-o de situação traumática. Além disso, apresenta os conceitos de desamparo primário e desamparo secundário, em analogia aos conceitos freudianos de narcisismo primário e secundário, para aprofundar a compreensão do desamparo na constituição do trauma.

Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

4. DISCUSSÃO

Uma discussão sobre os impactos dos traumas na infância no desenvolvimento adolescente mostra como experiências adversas influenciam profundamente a saúde mental e o comportamento dos jovens. Os estudos desenvolvidos apontam que traumas infantis, especialmente os de natureza emocional, física e psicológica, geram sequelas de longo prazo, afetando o bem-estar e a capacidade de lidar com desafios e desenvolvimento de relacionamentos saudáveis (Cartaxo, 2024; Faro e Menezes, 2023). Essa constatação reforça a necessidade de intervenções eficazes e de políticas públicas externas ao atendimento psicológico e ao desenvolvimento de resiliência entre adolescentes com histórico de trauma.

O estudo de Arvanas *et al.* (2022) revela que o trauma na infância está relacionado a comportamentos autolesivos em jovens adultos, demonstrando que, em muitos casos, o sofrimento emocional é evitado ou reprimido, o que leva os adolescentes a lidarem com sofrimento por meio de mecanismos negativos. Esses dados sugerem que o impacto do trauma na infância transcende a adolescência, podendo persistir e influenciar o comportamento e a saúde mental até a vida adulta.

Bastos *et al.* (2022) complementam essa discussão ao relacionarem traumas psíquicos precoces com tentativa de suicídio na vida adulta, demonstrando que a intensidade e a frequência dos traumas podem potencializar o desejo de interrupção da própria vida. Este estudo evidencia a importância de intervenções preventivas desde a infância, pois elas poderiam mitigar o impacto psicológico negativo e reduzir o risco de comportamentos autodestrutivos na adolescência e na fase adulta.

Uma pesquisa de Botelho, Oliveira e Vasconcelos (2016) destaca que a prevalência de traumas infantis entre adolescentes de escolas públicas é alta, com abuso emocional sendo o tipo mais comum. Esse resultado indica que o ambiente familiar e social pode ser um dos fatores agravantes para o desenvolvimento de transtornos emocionais e comportamentais na adolescência, reforçando a importância de um suporte adequado e da conscientização sobre as consequências desses abusos.

O estudo de Cartaxo (2024) analisa o impacto do abuso sexual infantil em meninas a partir de uma perspectiva psicanalítica. Os achados sugerem que a falta de resolução de conflitos na infância, como o complexo de Édipo, pode influenciar comportamentos problemáticos na vida adulta. Esse estudo reforça a complexidade

das consequências do trauma sexual infantil e a necessidade de terapias específicas para apoiar as vítimas na superação de seus traumas e na construção de uma autoestima saudável.

Faro e Menezes (2023) encontraram um forte esclarecimento entre eventos traumáticos infantis e comportamentos autolesivos em adolescentes, demonstrando que a prática de autolesão é mais comum entre aqueles que sofreram abusos na infância. Esses achados sublinham a necessidade de um acompanhamento psicológico contínuo para adolescentes com histórico de trauma, especialmente em casos de abuso físico, onde a vulnerabilidade a comportamentos autodestrutivos é maior.

Uma pesquisa de Serralta e Waikamp (2018) aponta que adversidades vividas na infância podem influenciar a manifestação de sintomas psicopatológicos na vida adulta. Os resultados mostram que o índice de trauma na infância é um preditor significativo do sofrimento psicológico na vida adulta, reforçando a importância de identificar e tratar esses traumas precocemente para evitar o agravamento dos transtornos psicológicos ao longo da vida.

Viana e Zavaroni (2015) propõem o conceito de “situação ambiental traumática”, diferenciando eventos que podem levar ao desenvolvimento de traumas de outros que potencializam o desamparo emocional. Essa análise teórica ajuda a compreender a profundidade dos impactos das situações traumáticas e a desenvolver abordagens mais eficazes para o tratamento e a prevenção dos efeitos psicológicos duradouros em adolescentes que enfrentam essas experiências.

Os estudos desenvolvidos fornecem uma compreensão abrangente dos tipos de traumas que afetam os adolescentes, variando desde abuso físico e emocional até negligência e violência doméstica. Cada tipo de trauma apresenta características específicas que são desativadas direcionadas para minimizar os impactos na saúde mental dos adolescentes e promover um desenvolvimento saudável e resiliente.

Além das consequências emocionais e psicológicas, os traumas infantis também afetaram a capacidade dos adolescentes de estabelecer relacionamentos saudáveis. O estudo de Botelho, Oliveira e Vasconcelos (2016), ao relatar a alta prevalência de abuso emocional, destaca como esses jovens podem desenvolver dificuldades em confiar nas pessoas e formar vínculos afetivos sólidos, o que impacta diretamente suas interações sociais e o desenvolvimento de habilidades interpessoais.

A relação entre traumas infantis e autoestima também é um aspecto relevante. Adolescentes com histórico de abuso físico ou emocional frequentemente apresentam baixa autoestima e sentimentos de inadequação, o que prejudica seu desempenho escolar e sua integração social. Esses aspectos indicam que a promoção da autoestima deve ser um foco nas clínicas voltadas para essa população (Arvanas *et al.*, 2022, Botelho; Oliveira; Vasconcelos (2016); Cartaxo, 2024).

Outro ponto importante levantado pelos estudos é a persistência dos sintomas psicológicos ao longo da vida, com muitos adolescentes que vivenciaram traumas na infância demonstrando sintomas de ansiedade, depressão e comportamentos agressivos que afetaram qualidade de vida. Essas constatações indicam que os traumas infantis podem ter efeitos cumulativos e que, sem tratamento, podem intensificar-se com o tempo (Faro; Menezes, 2023; Cartaxo, 2024).

A análise conjunta dos estudos permite concluir que a criação de políticas públicas de proteção e a oferta de programas de atendimento psicológico para adolescentes vítimas de traumas são essenciais para promover seu bem-estar. Uma intervenção precoce, com acompanhamento psicológico e apoio social, pode prevenir a manifestação de transtornos emocionais graves e facilitar o desenvolvimento de habilidades de resiliência (Arvanas *et al.*, 2022; Cartaxo, 2024; Viana, T. C.; Zavaroni, 2015).

Por fim, a compreensão dos efeitos dos traumas infantis no desenvolvimento dos adolescentes é fundamental para o planejamento de estratégias de prevenção e intervenção. Esses dados reforçam a importância de um olhar atento aos sinais de abuso e negligência na infância, reduzindo o impacto desses traumas na vida futura dos adolescentes e promovendo uma sociedade mais saudável e acolhedora para os jovens em situação de vulnerabilidade.

5. CONCLUSÃO

A partir dos dados levantados neste estudo, concluiu-se que os traumas vivenciados na infância podem gerar uma série de consequências psicológicas significativas, incluindo transtornos de ansiedade e depressão, dificuldades em manter vínculos afetivos duradouros, baixa autoestima e falta de confiança nas pessoas. Adolescentes com históricos de traumas tendem a enfrentar desafios na construção

de sua identidade e demonstram maiores dificuldades em estabelecer relacionamentos em comparação com outros adolescentes sem esse histórico.

Além disso, o trauma infantil mostrou estar relacionado a comportamentos autolesivos em jovens adultos, frequentemente decorrentes do sofrimento emocional causado por abusos reprimidos ou evitados. Esses jovens recorrem, muitas vezes, a mecanismos negativos como tentativa de lidar com o sofrimento, o que intensifica os danos emocionais. A gravidade e a frequência dos traumas vivenciados também aumentam significativamente o risco de ideação suicida na vida adulta.

Esses resultados destacam a importância de identificar e tratar precocemente os traumas na infância, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida dos indivíduos e mitigar os impactos adversos que podem persistir na vida adulta. Estratégias de prevenção e intervenções adequadas são fundamentais para minimizar os efeitos de traumas não tratados, promovendo resiliência e bem-estar psicológico ao longo do desenvolvimento humano.

REFERÊNCIAS

- Arvanas, C. *et al.* (2022). Trauma na infância, evitamento da dor psicológica e comportamentos auto-lesivos em jovens adultos. **Revista Psicologia, Saúde & Doenças**, v. 23, n. 1, p.229-242. Disponível em: <https://dSPACE.uevora.pt/rdpc/handle/10174/33077>. Acesso em: 01 de nov. de 2024.
- Bastos, A. G. *et al.* (2022). Associação entre precocidade do trauma psíquico e tentativas de suicídio: uma experiência de pesquisa. **Rev. Bras. Psicoter.**, v. 22, n. 2, p.15-28. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/230817/001132014.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 01 de nov. de 2024.
- Botelho, A. C. B.; Oliveira, I. R.; Vasconcelos, N. M. de. (2016). Prevalência de traumas infantis: investigação com adolescentes de uma escola pública em Salvador. **Brasil. Rev. Ciênc. Méd. Biol.**, v. 15, n. 3, p. 404-408. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/23765>. Acesso em: 01 de nov. de 2024.
- Cartaxo, M. S. B. (2024). O trauma do abuso sexual infantil em meninas: uma visão psicanalítica. **Estudos em Ciências da Saúde**, v. 5, n. 4, p. 1-22. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/shs/article/view/8523>. Acesso em: 01 de nov. de 2024.

- Faro, A.; Menezes, M. S. (2023). Avaliação da Relação entre Eventos Traumáticos Infantis e Comportamentos Autolesivos em Adolescentes, **Psicologia: Ciência e Profissão v. 43, n.1, p. 1-14**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/hXCbQdHhr97z5SNnKj9XL8f/?lang=pt#>. Acesso em: 01 de nov. de 2024.
- Perry, B.D.; Szalavitz, M. **O menino que foi criado como um cachorro: e outras histórias do caderno de um psiquiatra infantil – o que crianças traumatizadas podem nos ensinar sobre perda, amor e cura**. Nova York: Basic Books, 2017.
- Serralta, F. S.; Waikamp, V. (2018). Repercussões do trauma na infância na psicopatologia da vida adulta. **Ciencias Psicológicas**, v. 12, n. 1, p. 137-144. Disponível em: http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?pid=S1688-42212018000100137&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 01 de nov. de 2024.
- Van der Kolk, B. A. **O corpo mantém a pontuação: cérebro, mente e corpo na cura do trauma**. Nova York: Penguin Books, 2015
- Viana, T. C.; Zavaroni, D. M. L. (2015). Trauma e Infância: Considerações sobre a Vivência de Situações Potencialmente Traumáticas. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v, 31 n. 3, p. 31-338. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/ZSxxb85nzh4spnyZbQsGY7D/>. Acesso em: 01 de nov. de 2024.